

Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil

**Introdução/Objetivos:** As infecções relacionadas à assistência em saúde (IRAS) são um problema de saúde global, que aumentam a letalidade hospitalar durante a internação, além do seu impacto econômico importante. Estima-se que 20 a 40% das IRAS estão associadas com infecções cruzadas através das mãos de profissionais da saúde. Esse cenário é evitável com medidas de prevenção e controle de infecção, como a higiene das mãos. Dessa forma, o presente trabalho objetiva relatar a criação e aplicação de uma proposta metodológica para ensino sobre higiene das mãos para estudantes de medicina da Universidade Federal da Bahia.

**Métodos:** O público-alvo do trabalho foi composto por estudantes de todos os níveis da formação médica, que participaram das exposições das Ligas Acadêmicas na Semana dos Calouros, organizada pela Faculdade de Medicina da Bahia (FMB-UFBA). Estudantes membros da Liga Acadêmica de Infectologia da Bahia, após capacitação com profissionais da área em hospital que trabalha com a estratégia multimodal de higiene das mãos, realizaram explanação teórica sobre os passos para higienização correta das mãos, de acordo com os passos preconizados pela Organização Mundial da Saúde. Em seguida, os alunos ouvintes eram convidados a simular a higiene nas suas próprias mãos, utilizando um creme com conteúdo fluorescente, e em seguida colocar as mãos dentro de uma câmara escura, cuja luz ultravioleta evidenciava apenas as áreas das mãos que foram atingidas pelo creme, isto é, efetivamente higienizadas.

**Resultados:** Aproximadamente 80 estudantes de medicina participaram como ouvintes da atividade, sendo a maioria matriculada no 1º semestre do curso. A ação foi o primeiro contato da maioria dos estudantes com a temática, visto que na amostra em questão esse conteúdo só é abordado em uma aula do 5º semestre do curso. A proposta de ensino embasada na metodologia ativa foi bem recebida, principalmente pela possibilidade de reconhecimento e aprendizado a partir do erro, propiciando o processo ação-reflexão-ação e diminuindo os efeitos negativos do distanciamento entre teoria e prática.

**Conclusão:** A experiência permitiu confirmar que o ensino da higiene correta das mãos pode e deve ser feito desde o primeiro semestre da faculdade de medicina, devido ao impacto da prática na saúde, sendo a metodologia ativa e dinâmica uma excelente forma de apreensão dos passos preconizados pela OMS.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102096>

PI 101

#### USO DE TEAM BASED LEARNING (TBL) NO ENSINO DE ANTIMICROBIANOS

Adriana Oliveira Guilarde<sup>a</sup>,  
Aderrone Vieira Mendes<sup>b</sup>,  
Luiz Alves da Silva Neto<sup>a</sup>

<sup>a</sup> Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, Brasil

<sup>b</sup> Universidade de Rio Verde, Rio Verde, GO, Brasil

**Introdução/objetivos:** O ensino de antimicrobianos é um grande desafio, pois o assunto é extenso e muitos alunos já pressupõem que o conteúdo é difícil. Objetivo: descrever a experiência do uso do team based learning (TBL) no ensino de antimicrobianos para alunos de graduação em medicina e residentes de Infectologia.

**Métodos:** Durante o curso de medicina, graduandos do 4º ano estudam o conteúdo de antimicrobianos na disciplina de doenças infecciosas e parasitárias, e os residentes de infectologia do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás e do Hospital de Doenças Tropicais Dr. Anuar Auad trabalham com o conteúdo durante toda a prática da residência, porém nos primeiros dois anos eles têm um semestre de estudo semanal do tema. Após realização de curso de Metodologias Ativas, foi decidido implementar o uso da TBL como ferramenta para estudo de antimicrobianos. Desde fevereiro de 2019, iniciou-se o uso da ferramenta com alunos do 4º ano. São escolhidos artigos de revisão sobre o tema, bem como o site da ANVISA, denominado: Antimicrobianos, bases teóricas e uso clínico. O material é enviado com antecedência mínima de uma semana para estudo prévio. Na data proposta os alunos iniciam as atividades com a resolução individual de questões sobre o tema proposto. Após toda turma ter respondido às questões e devolvido os gabaritos, as mesmas questões são resolvidas em grupos previamente definidos, o grupo seleciona uma resposta em comum, após discussão entre os pares. Posteriormente, os gabaritos são devolvidos e a preceptoria direciona uma discussão envolvendo todos os grupos, dirimindo dúvidas, esclarecendo questionamentos e apontando situações práticas de aplicabilidade do conteúdo. A experiência foi vivenciada também com residentes de Infectologia.

**Resultados:** Os graduandos de medicina e os residentes reportaram que houve melhora significativa na assimilação do conteúdo, de modo que a ferramenta é utilizada tanto durante o estudo ao longo do semestre, como em atividades avaliativas. Além do aprendizado ativo de buscar inicialmente o conteúdo, antes de sua apresentação formal, a realização dos testes individuais estimula o aluno ao estudo prévio, e a discussão grupal reforça e ajuda na consolidação do aprendizado.

**Conclusões:** A inovação no método de estudo de antimicrobianos promoveu melhor aceitação e assimilação do assunto de antimicrobianos, e pode ser uma alternativa para obter melhores resultados em outras instituições de ensino.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102097>

ÁREA: HEPATITES VIRAIS

PI 102

#### AVALIAÇÃO DO RISCO DE ÓBITO EM PESSOAS COINFECTADAS COM OS VÍRUS DA HEPATITE C E DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA: UM ESTUDO DE COORTE ENTRE DOADORES DE SANGUE

Thalia Tibério dos Santos<sup>a</sup>,  
Ana Luiza de Souza Bierrenbach<sup>b</sup>,